

Mapeamento Bibliométrico da Produção Científica em Contabilidade Socioambiental: Tendências, Avanços e Conexões na Última Década

João Pedro da Silva

Universidade Federal de Alagoas

Joao.silva2@feac.ufal.br

Izabel Maria Vicente da Silva

Universidade Federal de Alagoas

izabel.silva@feac.ufal.br

Juliana Costa Ribeiro Prates

Universidade Federal de Alagoas

julianacrprates@gmail.com

Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini

Universidade Federal de Alagoas

elyrouse.bellini@feac.ufal.br

Resumo:

Este estudo analisou a evolução intelectual e as correntes de pesquisa em contabilidade socioambiental por meio de uma análise bibliométrica científica da última década, com foco em suas principais tendências e impacto acadêmico. A partir de dados extraídos de uma base consolidada e processados por técnicas avançadas de bibliometria, foi possível identificar três vertentes principais que estruturam o campo: (1) um nível macro, focado em sustentabilidade e desenvolvimento global, (2) um nível técnico-financeiro, centrado na mensuração e integração contábil, e (3) um nível estratégico, voltado para governança e competitividade empresarial. O estudo evidencia predominância de pesquisas com forte viés quantitativo e estatístico na análise da relação entre sustentabilidade e desempenho organizacional. Além disso, a análise das referências utilizadas nos estudos revelou a centralidade de trabalhos que exploram criticamente a sustentabilidade, a governança e a responsabilidade social corporativa, consolidando um arcabouço teórico robusto para o campo. Como parte da investigação, desenvolveu-se um *checklist* adaptado para avaliação da qualidade das publicações analisadas, permitindo uma apreciação criteriosa da robustez metodológica e do impacto dos estudos. A análise conclui que o campo atingiu um novo patamar de maturidade, fundamentado em referências teóricas de alto impacto e caracterizado por uma crescente sofisticação analítica. Demonstra-se uma clara evolução na agenda de pesquisa, que se desloca de questões meramente descritivas para debates mais críticos sobre a efetividade, o escopo e o propósito da contabilidade na promoção de uma sustentabilidade genuína.

Linha Temática: Contabilidade, Desenvolvimento e Sustentabilidade.

Palavras-Chave: contabilidade socioambiental; ESG; análise bibliométrica.

1. Introdução

As transformações socioambientais em curso, expressas na intensificação das mudanças climáticas, a perda acelerada da biodiversidade e a acentuação das desigualdades sociais, impuseram à sociedade moderna um desafio sem precedentes: a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável. Ancorado em marcos globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), essa agenda

ultrapassou a esfera política e consolidou-se como um imperativo relevante para o setor corporativo.

Neste cenário, as organizações de diferentes setores, estão sendo cada vez mais pressionadas por investidores, consumidores, reguladores e pela sociedade civil. Essa pressão, frequentemente analisada sob a ótica de teorias como a Teoria da Legitimidade, impulsiona as empresas a irem além da conformidade legal (Bonsón & Bednárová, 2015). Conseqüentemente, a demanda não é apenas para reduzir os impactos negativos, como a emissão de gases de efeito estufa, mas também para promover uma contribuição positiva e mensurável para o bem-estar social e a integridade ecológica, por meio de investimentos em energias renováveis, o fomento a cadeias de suprimentos justas e éticas (Antonini & Larrinaga, 2017).

É nesse contexto de alta demanda por transparência e responsabilidade que a contabilidade, tradicionalmente vista como a “linguagem dos negócios”, encontra-se em um ponto de inflexão. O conceito de Contabilidade Socioambiental emerge como uma área essencial para mensurar, gerir e relatar o impacto das atividades empresariais. Com o fortalecimento das diretrizes *Environmental, Social and Governance* (ESG) e a implementação de padrões internacionais de relatório, como as Normas da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do *International Financial Reporting Standards* (IFRS) *Sustainability Standards*, a contabilidade expandiu seu escopo além dos registros financeiros tradicionais.

Entretanto, a transição para uma contabilidade integrada à sustentabilidade está longe de ser um processo unificado ou isento de debates. A literatura científica da última década revela um campo diverso, marcado por avanços relevantes e por profundos debates que questionam desde a aplicabilidade das práticas correntes até os conceitos fundamentais da área. Há uma convergência na crítica ao atual estágio de desenvolvimento do campo: estudos como os de Avramopoulos *et al.* (2019), por exemplo, evidenciam que a contribuição do setor financeiro aos ODS é guiada mais por estratégias de negócios individuais do que por um compromisso sistêmico. Essa crítica à superficialidade é corroborada por pesquisas empíricas como a de Menicucci e Paolucci (2023), cujos achados sugerem que as políticas de ESG, de forma agregada, ainda não se traduzem em melhor desempenho, indicando que os procedimentos de sustentabilidade não foram totalmente internalizados pelas organizações.

Todos esses desafios evidenciam a necessidade de compreender como o campo tem evoluído ao longo do tempo, quais tendências têm emergido e quais são as conexões teóricas e metodológicas entre os estudos publicados.

Diante do exposto, considerando os desafios de padronização, mensuração e a complexidade teórica do campo, este estudo buscou responder à seguinte questão: **Quais são as principais tendências, avanços e conexões teóricas e metodológicas na literatura contábil voltada à sustentabilidade, publicadas na última década na base de dados *Web of Science* (WoS)?** Para responder a este questionamento, a pesquisa teve como objetivo geral mapear a produção científica contábil voltada à sustentabilidade publicada na última década na base de dados WoS, a fim de identificar **as principais tendências, avanços e conexões teóricas e metodológicas do campo.**

Em termos específicos, delimita-se a: a) identificar as publicações contábeis voltadas à sustentabilidade de maior impacto, considerando métricas como citações, relevância temática e impacto em práticas empresariais sustentáveis, contidas na base de dados WoS; b) classificar as principais áreas temáticas e correntes teóricas da literatura sobre contabilidade e sustentabilidade, publicadas na base de dados WoS; c) analisar os métodos de pesquisa mais utilizados e os contextos aplicados nos estudos sobre contabilidade voltada à sustentabilidade, evidenciando padrões e lacunas metodológicas; e explorar as conexões teóricas e metodológicas entre publicações, destacando como elas contribuem para as fronteiras do conhecimento da contabilidade voltada para a sustentabilidade.

A crescente integração da contabilidade com práticas sustentáveis reflete uma tendência global impulsionada pela busca por maior responsabilidade corporativa (Martini & Schreiber, 2025). Nesse contexto, compreender como a interação entre a contabilidade e a sustentabilidade tem sido estruturada academicamente é importante para consolidar o campo e fornecer subsídios para avanços teóricos e práticos

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de organizar e mapear um campo que, apesar de prolífico, apresenta-se fragmentado e disperso em diferentes abordagens temáticas e metodológicas. Ao identificar padrões e lacunas na produção científica, o estudo contribui não apenas para a sistematização do conhecimento existente, mas também para a identificação de tendências que possam orientar futuras investigações e enriquecer debates relacionados ao tema em estudo.

No âmbito prático, este estudo oferece *insights* relevantes para a gestão corporativa, ao evidenciar como a contabilidade socioambiental tem sido aplicada em organizações e quais práticas sustentáveis têm gerado maior impacto nas empresas. A análise da literatura científica também é valiosa para organizações que enfrentam os desafios da mensuração e integração de métricas relacionados a fatores ESG nos sistemas contábeis, auxiliando-os a tomar decisões mais informadas e alinhadas às demandas de sustentabilidade.

Este estudo, no entanto, apresenta algumas limitações metodológicas. A revisão bibliométrica está restrita à base WoS, ao período de 2014 a 2024 e às publicações em português e inglês. Ademais, a classificação e interpretação dos artigos estão sujeitas a viés analítico, ainda que critérios de inclusão e exclusão tenham sido definidos para reduzir tais limitações e assegurar a relevância dos resultados.

2. Revisão da Literatura

A contabilidade, como ciência social aplicada, tem evoluído ao longo das décadas para atender às novas demandas da sociedade. Inicialmente, seu foco era estritamente econômico-financeiro, concentrando-se na mensuração e comunicação dos resultados relacionados ao desempenho empresarial tradicional. Contudo, a partir dos anos 1960, a crescente preocupação global com questões como a degradação ambiental, as desigualdades sociais e as mudanças climáticas trouxe à tona a necessidade de um novo papel para a contabilidade (Beddington, 2021). Esse movimento foi impulsionado por um contexto de alarme crescente sobre os impactos negativos das atividades corporativas, e passaram a exigir maior transparência e responsabilidade das organizações.

Nesse cenário, a contabilidade socioambiental emergiu como uma abordagem inovadora, transcendendo os limites da contabilidade tradicional. Essa vertente busca mensurar e relatar aspectos financeiros, mas também os impactos sociais e ambientais das atividades empresariais (Ozili, 2022). Ela está fundamentada na ideia de que as ações corporativas reverberam além dos limites organizacionais, afetando diretamente a sociedade e o meio ambiente (Schaltegger *et al.*, 2022).

O primeiro grande marco teórico nessa evolução foi o *Triple Bottom Line* (TBL), ou tripé da sustentabilidade, introduzido por Elkington (1997). O TBL propôs uma visão revolucionária ao desafiar a primazia do lucro como única métrica de sucesso empresarial. Em vez disso, defendeu que as organizações deveriam ser avaliadas com base em três dimensões interconectadas e igualmente importantes: a econômica (*Profit*), a social (*People*) e ambiental (*Planet*). Essa abordagem destacou a necessidade de equilibrar objetivos econômicos, sociais e ambientais na estratégia corporativa.

A proposta do TBL influenciou o surgimento de novos conceitos e métricas, com destaque para o ESG. Introduzido pela ONU em 2004, o relatório ESG tem como função apresentar informações detalhadas sobre o desempenho ambiental, social e de governança das

organizações, tornando-se um marco na avaliação de riscos e oportunidades de longo prazo para investidores, ao integrar critérios sustentáveis às decisões financeiras (Li *et al.*, 2021).

Diferentemente do TBL, que foca no equilíbrio estratégico entre as três dimensões, o ESG se concentra em fornecer métricas específicas para avaliar o desempenho ambiental, social e de governança das empresas, sendo amplamente utilizado no mercado financeiro.

A necessidade de maior transparência sobre o impacto das atividades empresariais levou à disseminação dos relatórios de sustentabilidade, que se tornaram ferramentas centrais para a comunicação de práticas corporativas. Esses relatórios buscam apresentar informações detalhadas sobre o desempenho ambiental, social e de governança alinhando-se às demandas de *stakeholders*, investidores e reguladores.

Inicialmente, o movimento pela transparência foi liderado por padrões voluntários, como o desenvolvido pela *Global Reporting Initiative* (GRI), que estabeleceu diretrizes amplamente aceitas para o reporte de múltiplos *stakeholders*. Em paralelo, o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) focou na materialidade financeira, proporcionando normas detalhadas para investidores e mercados financeiros.

Recentemente, houve um esforço significativo para harmonizar os diversos padrões de sustentabilidade existentes, culminando na criação do *International Sustainability Standards Board* (ISSB). Este órgão consolidou elementos de *frameworks* amplamente utilizados, como o GRI e o SASB, para desenvolver as normas IFRS S1 e S2. Essas normas têm como principal objetivo conectar diretamente informações de sustentabilidade aos relatórios financeiros, promovendo um estrutura global unificada que assegure maior comparabilidade e confiabilidade nas informações divulgadas por organizações em todo o mundo.

Essa transformação foi acelerada por eventos-chave na última década. A Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados em 2015, forneceram um roteiro global para a responsabilidade corporativa, incentivando empresas a alinharem suas operações e estratégias às metas do desenvolvimento sustentável. No mesmo ano, a criação da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), pelo *Financial Stability Board* (FSB), marcou um avanço significativo na integração da sustentabilidade ao setor financeiro. A TCFD estabeleceu diretrizes para que as empresas divulguem os riscos e as oportunidades relacionados às mudanças climáticas, influenciando diretamente a formulação das novas normas IFRS.

No contexto brasileiro, a Resolução CVM 193, que estabelece a obrigatoriedade da adoção das normas IFRS S1 e S2 a partir de 2026 (CVM, 2023), solidifica essa tendência global no cenário nacional. Essa medida reforça o papel estratégico da contabilidade como um elo essencial entre sustentabilidade e tomada de decisão empresarial. Para as empresas brasileiras, isso representa um desafio, exigindo o aprimoramento contínuo dos processos de reporte e assegurar de dados não financeiros, de forma a atender às crescentes demandas por transparência e responsabilidade corporativa.

Essa crescente complexidade regulatória e a maior pressão por transparência têm impulsionado novas frentes de pesquisa e inovação tecnológica focadas em métricas, impactos financeiros e governança sustentável (Tsang; Frost & Cao, 2023). Ferramentas como a inteligência artificial (IA) e a análise *big data* surgem como soluções promissoras para lidar com o grande volume de dados ESG que as empresas precisam gerenciar. Essas tecnologias permitem não apenas a automação de processos de análise e coleta de dados, mas também aumentam a confiabilidade e a integração das informações divulgadas (Höjer *et al.*, 2008; Suta & Tóth, 2023). No entanto, o uso dessas ferramentas também apresenta dificuldades, como os altos custos de implementação e a necessidade de capacitação profissional para a utilização efetiva.

Embora a contabilidade socioambiental tenha avançado nas últimas décadas, ainda enfrenta desafios que limitam seu pleno potencial. Um dos entraves é a padronização das

métricas de sustentabilidade, dada a coexistência de múltiplos padrões e *frameworks*, o que dificulta a comparabilidade entre empresas e setores. Apesar dos esforços promovidos pelo ISSB, que consolidou *frameworks* como a GRI e o SASB para a criar as normas IFRS S1 e S2, a adoção de normas globais ainda encontra resistência em diversos contextos, especialmente em países onde recursos e infraestrutura são mais limitados.

Outro desafio relevante é a mensuração de impactos sociais e ambientais, que, ao contrário dos aspectos financeiros, frequentemente depende de estimativas e interpretações subjetivas. Questões como desigualdade social, emissões de carbono e consumo de recursos naturais carecem de padronização robusta, comprometendo a precisão e a confiabilidade de relatórios de sustentabilidade.

No Brasil, a Resolução CVM 193 (CVM, 2023), que torna obrigatórias as normas IFRS S1 e S2 a partir de 2026, reforça a relevância da contabilidade socioambiental no cenário nacional. No entanto, essa exigência impõe desafios operacionais às empresas, que precisarão aprimorar seus processos de reporte e assegurar a qualidade das informações não financeiras, de forma a atender às crescentes demandas por transparência e responsabilidade corporativa.

Apesar dessas limitações, a contabilidade socioambiental apresenta potencial, impulsionada pela convergência entre pressão regulatória, demandas de transparência e avanços tecnológicos.

3. Materiais e Métodos

Este estudo foi conduzido por meio de uma análise bibliométrica, focada na produção científica sobre contabilidade socioambiental. A análise bibliométrica é uma abordagem quantitativa que permite explorar e mapear a estrutura de um campo de pesquisa ao analisar características como tendências de publicação, redes de coautoria, impacto de citações e temas emergentes. A abordagem deste estudo investiga a literatura sobre práticas e normativas de sustentabilidade, de forma integrada, nos periódicos indexados, na base de dados *Web of Science* (WoS).

A seleção da base de dados é justificada pela sua vasta representatividade de periódicos *peer-reviewed* de alta relevância no campo da contabilidade. Isso garante o rigor metodológico e a qualidade acadêmica dos artigos que compõem a amostra (Jones & Coviello; Moraes & Kafure, 2020; Tang, 2011). Além disso, a base WoS é amplamente utilizada em estudos bibliométricos devido à sua cobertura abrangente e curadoria de publicações de alto impacto. Essa abordagem confere maior confiabilidade aos resultados apresentados, considerando o prestígio da plataforma e o rigoroso processo de disponibilização de produções que a integram.

O período da análise, compreendido entre 2014 a 2024, foi estrategicamente selecionado, pois abrange um momento de aprofundamento das discussões globais sobre o tema, impulsionadas por marcos como a instituição dos ODS em 2015. Esse recorte temporal permite capturar as principais tendências e avanços na área da contabilidade socioambiental ao longo dos últimos dez anos (Bebbington & Unerman, 2020; Mishra *et al.*, 2024; Sytnik *et al.*, 2021), e constitui o objeto de análise deste estudo.

Para a extração dos dados, foram utilizadas combinações de palavras-chave em busca avançada, compreendendo: (Sustentabilidade OR “Indicadores de Desenvolvimento Sustentável” OR “Sustainable Development” OR Sustainability OR “ESG”) AND (Contabilidade OR Accounting). A construção da *string* de busca utilizou uma combinação estratégica dos operadores *booleanos* (OR e AND), para obter uma maior especificidade da área estudada. A busca foi refinada pela coocorrência desses termos nos campos de “título, resumo e palavras-chave dos autores”, garantindo a precisão e a pertinência dos resultados.

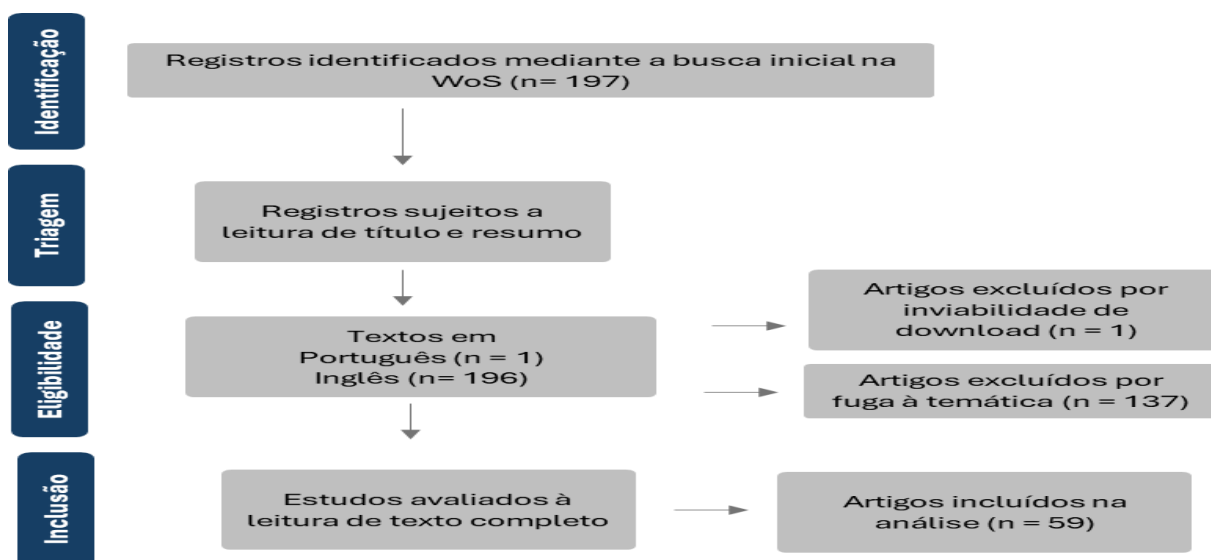
Foram aplicados filtros para limitar os resultados a publicações nos idiomas português e inglês, e ao período de 2014 a 2024. Adicionalmente, optou-se por delimitar os focos de

estudo a campos correlatos, como: “*Environmental Sciences*”, “*Environmental Studies*”, “*Green Sustainable Science Technology*”, “*Business*”, “*Business Finance*”, “*Management*” e “*Economics*”, além de artigos com “Acesso Aberto” (*Open Access*). Esses critérios foram definidos para assegurar a relevância, qualidade, atualidade e pertinência da amostra, considerando as especificidades da contabilidade socioambiental.

O processo de seleção seguiu as diretrizes do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Na fase de identificação, foram obtidos 197 registros. Os dados desses registros foram exportados em .csv, organizados e analisados cautelosamente. Na triagem, os artigos foram elencados por ano, periódicos e suas respectivas classificações no *Qualis Capes*. Por meio da leitura de títulos e resumos, e exclusão de artigos por fuga temática, chegou-se a uma amostra final de 59 artigos, que foram objeto da análise, conforme Figura 1.

Figura 1

Fluxograma PRISMA de exclusão/seleção



Fonte: Adaptado de Moher *et al.* (2009).

Para a análise dos dados, foi utilizado o *software Bibliometrix* (Aria & Cuccurullo, 2017), uma ferramenta robusta integrada ao ambiente R (*Posit Cloud*), que permite o processamento de dados bibliométricos. O processo metodológico começou com a importação dos dados em formato compatível (.bib), seguida de uma rigorosa etapa de padronização e organização das informações, assegurando a confiabilidade do tratamento analítico. A partir disso, foram desenvolvidas análises quantitativas para gerar mapas de visualização e indicadores bibliométricos, fornecendo *insights* sobre a estrutura da produção científica e os temas mais abordados no campo da contabilidade socioambiental.

Especificamente, as análises abrangeram a frequência anual de produção científica; as áreas do conhecimento exploradas (conforme classificação da WoS); os periódicos e países com mais produções; os tipos de pesquisas, métodos e técnicas de análise; os contextos e as dimensões sustentáveis exploradas; a formação de nuvem de palavras-chave e suas redes de coocorrência; a trajetória temporal das referências utilizadas e a identificação dos trabalhos mais relevantes. Adicionalmente, o estudo adotou uma abordagem descritiva para interpretar os resultados bibliométricos, com foco em mapear padrões históricos, identificar lacunas na literatura, e destacar os principais avanços no campo.

4. Resultados

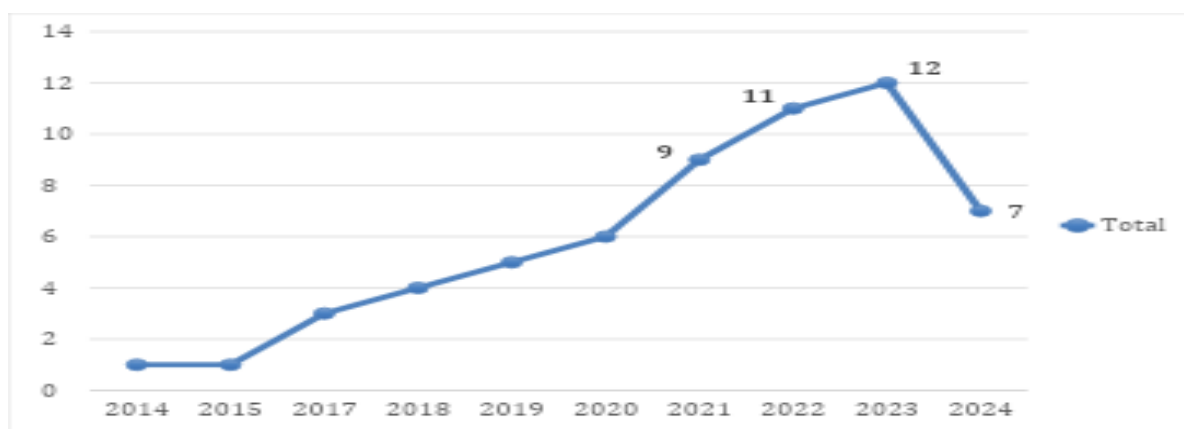
4.1 Frequência Anual de Produção

A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2014 a 2024, um período marcado por intensas discussões sobre as práticas de sustentabilidade empresarial e sua forma de reporte. Ao longo da década, observou-se um crescimento contínuo no volume de publicações anuais, com destaque para 2021, 2022 e 2023, que registraram, respectivamente, 9, 11 e 12 trabalhos. Esse padrão é ilustrado na Figura 2, que evidencia a evolução das publicações ao longo dos anos.

A ampliação no número de estudos indica um interesse consistente pela sustentabilidade no contexto contábil. Além disso, a escassez de publicações antes de 2015 sugere que a ascensão do conceito ODS nesse período impulsionou a visibilidade e a relevância do tema.

Figura 2

Produção Anual em Sustentabilidade e Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.2 Áreas do conhecimento exploradas da WoS

Conforme a classificação da Web of Science, a distribuição dos artigos sobre sustentabilidade e contabilidade é predominantemente na área de Ciências Ambientais (*Environmental Sciences*), com quase 55% do total (33 artigos), seguida por Estudos Ambientais (*Environmental Studies*), Ciência e Tecnologia Sustentável Verde (*Green Sustainable Science Technology*) ambas com 31 artigos, e Negócios e Finanças (*Business Finance*) com 12, representando 20,00% do total. Muitos artigos possuem classificações múltiplas, o que denota a interseccionalidade e a complexidade da pesquisa em sustentabilidade, exigindo abordagens que transcendem fronteiras disciplinares. Todas as áreas de interesse pré-definidas na busca inicial tiveram ao menos uma publicação, evidenciando a ampla relevância do tema em diversos campos do conhecimento, conforme a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1

Áreas de estudo da WoS

Categorias	Nº Documentos	% of 60
Environmental Sciences	33	55,00
Environmental Studies	31	51,67
Green Sustainable Science Technology	31	51,67
Business Finance	12	20,00
Management	7	11,89
Business	4	6,67
Economics	1	1,67

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.3. Periódicos com mais produções

A análise da distribuição dos artigos por periódicos revela uma dupla tendência, por um lado, uma forte concentração no periódico *Sustainability*, que aglutina 40% das publicações, consolidando-se como o principal veículo de difusão da área. Por outro, observa-se uma notável dispersão do restante da produção em 26 revistas internacionais, muitas com apenas um artigo, o que reflete a interdisciplinaridade do campo e as estratégias heterogêneas de publicação dos pesquisadores, que buscam nichos específicos para maximizar o impacto.

Essa dinâmica, evidenciada na Tabela 2, contudo, expõe uma lacuna significativa, a ínfima presença de periódicos brasileiros na amostra. A predominância de publicações em veículos estrangeiros, embora estratégica para visibilidade internacional, sinaliza a necessidade de fortalecer as revistas científicas nacionais. Este cenário representa um desafio, mas também uma oportunidade para consolidar plataformas de alto impacto no Brasil, capazes de valorizar e disseminar a pesquisa desenvolvida com foco no contexto local e regional.

Tabela 2

Frequência de produções por periódico

Periódicos	Nº Artigos	Total
SUSTAINABILITY	24	40,00%
REVISTA DE CONTABILIDAD-SPANISH ACCOUNTING REVIEW	3	5,00%
ACCOUNTING AUDITING & ACCOUNTABILITY JOURNAL	2	3,33%
SUSTAINABLE DEVELOPMENT	2	3,33%
CRITICAL PERSPECTIVES ON ACCOUNTING	2	3,33%
JOURNAL OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT	2	3,33%
ECOLOGICAL INDICATORS	2	3,33%
REVISTA DE GESTAO E SECRETARIADO – GESEC*	2	3,33%
ECOSYSTEM SERVICES	2	3,33%
Revistas com 01 artigo	18	30,00%
Total Geral	59	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.4. Países com mais produções.

A análise da nacionalidade dos pesquisadores, que abrange 34 países, revela uma produção acadêmica geograficamente concentrada. Entre 2014 a 2024, a pesquisa foi liderada por Espanha (14 publicações), Itália (12 publicações) e Inglaterra (8 publicações), consolidando um forte polo europeu. Em contrapartida, Romênia, com cinco publicações, Brasil, China e África do Sul aparecem com uma participação mais modesta, contabilizando apenas 3 estudos cada. Sugerindo uma concentração da pesquisa em sustentabilidade em nações europeias e aponta para possíveis desafios de financiamento e visibilidade internacional para outras regiões (ver Figura 3).

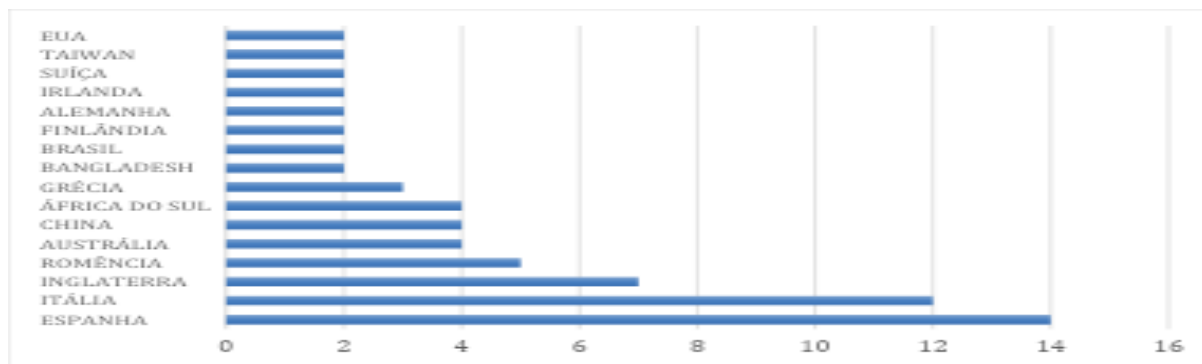
4.5. Tipos de pesquisa, Métodos e Técnicas de análise

A análise metodológica dos artigos revela uma clara predominância de abordagens quantitativas, que constituem 50,85% do total. Esses estudos focam na mensuração de indicadores financeiros, ambientais e sociais para avaliar o impacto das práticas de sustentabilidade. Por meio de modelagem estatística, correlação e regressão, os pesquisadores analisam a relação entre a sustentabilidade e o desempenho organizacional, utilizando métricas como retorno financeiro, emissões de carbono e índices ESG para identificar padrões e os efeitos das iniciativas sustentáveis na gestão e competitividade empresarial.

Em contrapartida, as abordagens qualitativas são menos frequentes, com destaque para a análise documental e os estudos de caso. A análise de conteúdo emerge como a técnica mais utilizada, aplicada para investigar os fundamentos dos relatórios de sustentabilidade, a adesão de bancos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a conformidade de relatórios universitários com a Agenda 2030 e as falhas em indicadores de sustentabilidade em compras públicas, demonstrando a versatilidade da metodologia em contextos diversos (ver Tabela 3).

Figura 3

Países por produção



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tabela 3

Abordagens metodológicas usadas

Método	Documentos	Total
Quantitativa	30	50,85%
Análise documental	11	18,64%
Estudo de caso	11	18,64%
Estudo de campo e Questionários	5	8,47%
Análise econométrica	1	1,69%
Análise preditiva	1	1,69%
Revisão	1	1,69%
Qualitativa	20	33,90%
Estudo de caso	6	10,17%
Análise documental	5	8,47%
Revisão	5	8,47%
Pesquisa-Ação	1	1,69%
Estudo de campo e Questionários	1	1,69%
Ensaio Teórico	1	1,69%
Analítico	1	1,69%
Quali-quantitativa	9	15,25%
Estudo de caso	3	5,08%
Análise documental	2	3,39%
Estudo de caso e Questionários	2	3,39%
Revisão	1	1,69%

Híbrido	1	1,69%
Total Geral	59	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Outros métodos analíticos foram explorados, como mostra a Tabela 4, ampliando a diversidade metodológica das pesquisas. A análise energética, por sua vez, destacou-se como um recurso voltado à avaliação das entradas de energia e recursos em um sistema, oferecendo uma perspectiva aprofundada sobre a sustentabilidade e a eficiência dos fluxos de matéria e energia. Métodos menos recorrentes também foram registrados, garantindo uma visão abrangente das escolhas metodológicas adotadas pelos pesquisadores e evidenciando a multiplicidade de perspectivas utilizadas na investigação da sustentabilidade no contexto contábil

Tabela 4

Escolha das técnicas de análise

Técnicas	Nº Artigos	Total
Análise de Conteúdo	15	25,42%
Análise Documental	6	10,17%
Regressão/ANOVA	9	15,25%
Estatística descritiva	4	6,78%
ACV/CCFM/Energética**	3	5,08%
Outros	22	37,29%
Total Geral	59	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.6. Contextos explorados

A análise dos contextos abordados nas pesquisas revela uma ampla diversidade setorial, com as empresas, em sua perspectiva abrangente, emergindo como foco predominante, representando um quarto das investigações. Esse dado reflete a crescente pressão regulatória e social sobre o setor corporativo para adotar práticas sustentáveis diante dos desafios ambientais globais, reforçando sua centralidade nas discussões sobre sustentabilidade.

Dentre os segmentos específicos, o setor agropecuário recebeu atenção especial, correspondendo a aproximadamente 15% das pesquisas. Essa ênfase se justifica pela relevância da agricultura e da pecuária na gestão de recursos naturais, nos impactos ambientais e na segurança alimentar. Adicionalmente, os setores industrial e financeiro, analisados em conjunto, abrangem 22,03% das pesquisas, demonstrando um interesse significativo na interseção entre práticas econômicas e responsabilidade socioambiental.

A diversidade dos setores analisados evidencia um processo de descentralização das discussões sobre sustentabilidade, demonstrando que o tema não está restrito a um nicho, mas permeia diferentes esferas da sociedade. Essa expansão do escopo acadêmico reflete uma tendência global de integrar diretrizes sustentáveis em múltiplos contextos, desde comunidades colaborativas para enfrentar os desafios contemporâneos.

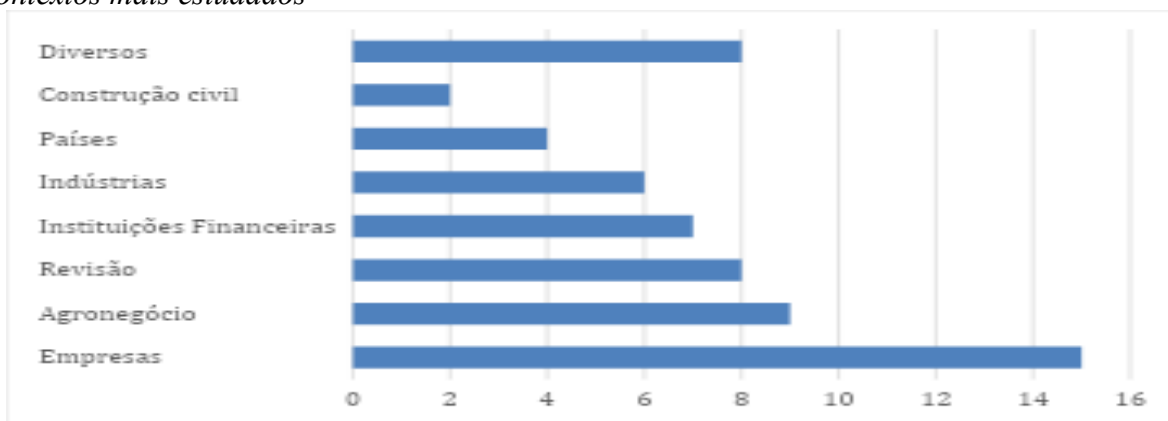
No entanto, a análise do quadro setorial revelou uma predominância significativa de pesquisas voltadas para o setor privado, que concentra 72%. Em contrapartida, apenas 10,17% das pesquisas focaram exclusivamente no setor público, evidenciando uma lacuna. Enquanto os estudos que exploram ambos os setores representam 15% do total, os números demonstram que, embora a sustentabilidade esteja fortemente vinculada às empresas, há espaço para um maior equilíbrio na análise de diferentes contextos institucionais, promovendo uma visão mais integrada da temática, conforme pode ser visto na Figura 4.

4.7. Dimensões sustentáveis exploradas

A análise da frequência, como mostra a Figura 5, com que as dimensões da sustentabilidade foram abordadas nos estudos, revela que 18 pesquisas utilizaram a estrutura do *Triple Bottom Line* (TBL) e 9 abordagem ESG. A dimensão ambiental foi a que recebeu maior atenção dos pesquisadores, sendo frequentemente associada aos pilares social e econômico. Em contrapartida, a governança (o "G" da sigla ESG), foi a dimensão menos explorada, o que indica uma lacuna na literatura e uma clara oportunidade para futuras pesquisas, aprofundando a relação entre as práticas de governança corporativa e a efetividade das estratégias de sustentabilidade.

Figura 4

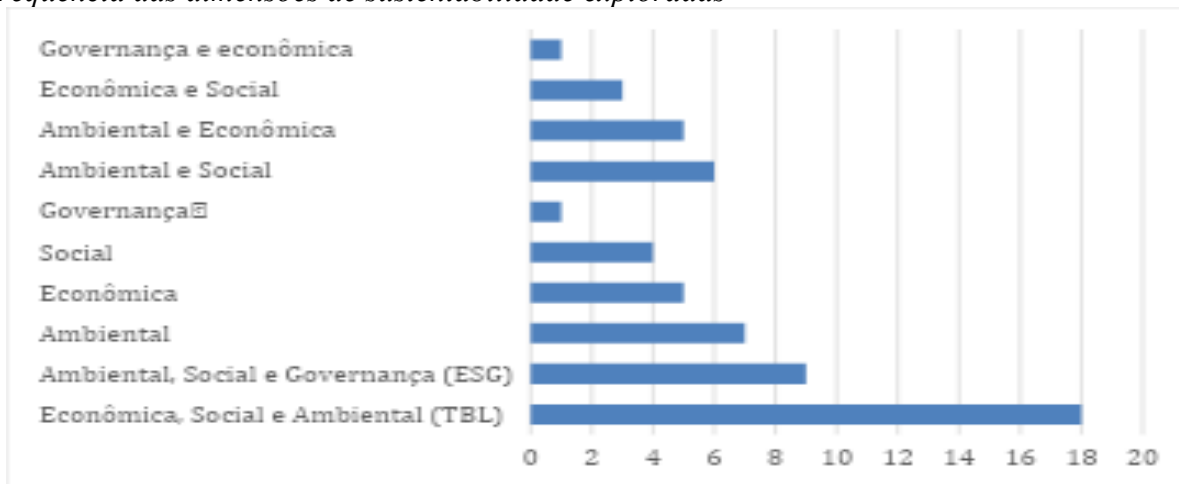
Contextos mais estudados



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 5

Frequência das dimensões de sustentabilidade exploradas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4.8. Nuvem de palavras-chave

A análise das palavras-chave, como mostra a Figura 6, revela que a pesquisa em contabilidade socioambiental se articula em torno do termo central "*sustainability*", com um forte enfoque em "*sustainability reporting*". Isso evidencia o interesse acadêmico na transparência das práticas empresariais, alinhado às crescentes regulamentações ESG. Além disso, a recorrência de termos como "*indicators*" e "*performance*" demonstra uma preocupação

e "*statistical association*". Os trabalhos, com forte viés quantitativo (Grosu *et al.*,2020), exploram a relação entre governança, competitividade e a confiabilidade das informações, desenvolvendo ferramentas para mensurar o desempenho organizacional e a qualidade dos relatórios (Maroun, Ecim & Cerbone,2022). A metodologia mista utilizada no estudo demonstra uma interseção entre auditoria, ambiente de negócios e competitividade, proporcionando um instrumento prático para a análise do desempenho organizacional e para a tomada de decisão estratégica voltada à sustentabilidade e governança.

Em suma, a organização dos *clusters* evidencia três perspectivas complementares na pesquisa, uma macro (desenvolvimento global), uma técnico-financeira (mensuração e contabilidade) e uma estratégica (governança e competitividade), mostrando que o campo combina diretrizes normativas com ferramentas gerenciais e métricas de impacto organizacional.

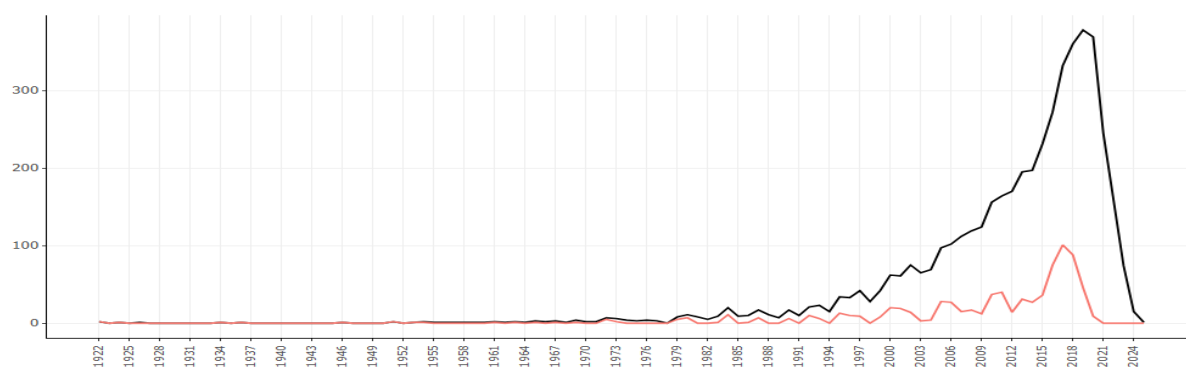
4.10. Referências utilizadas no fator tempo

A análise da Espectroscopia de Referências evidencia a trajetória evolutiva do conhecimento no campo, com uma fase inicial de baixa citação até a década de 1970, seguida por um crescimento que se intensifica a partir dos anos 2000, atingindo seu ápice entre 2018 a 2021. Esse padrão demonstra não só o aumento expressivo do interesse acadêmico no tema, mas também uma forte tendência dos pesquisadores em se alinharem com produções mais recentes, buscando atualizações teóricas e metodológicas constantes para fundamentar seus trabalhos.

Nesse cenário, três trabalhos se destacam como os mais influentes e citados. O estudo Bebbington *et al.* (2020) sobre as implicações do Antropoceno na contabilidade; a pesquisa de Buallay *et al.* (2020) acerca da relação entre responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro. Por fim, o estudo de Orazalin & Mahmood (2018) sobre os relatórios de sustentabilidade no setor de petróleo e gás. A alta citação dessas obras reforça a centralidade dos debates sobre governança corporativa e desempenho organizacional na literatura contemporânea.

A distinção gráfica entre o total de referências (linha preta) e a contribuição dos três estudos mais citados (linha vermelha) revela que, embora haja uma diversidade de fontes, um pequeno número de trabalhos exerce um impacto desproporcional, atuando como pilares teóricos para o campo. A queda abrupta nas citações após 2021 pode ser atribuída a fatores como limitações da base de dados ou um deslocamento do foco acadêmico para novas questões emergentes, conforme a Figura 7.

Figura 7
Espectroscopia do Ano de Publicação das Referências



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4.11. Trabalhos mais relevantes

Os dez artigos selecionados para esta análise foram escolhidos com base na sua relevância e impacto acadêmico, conforme o número de citações registradas, critério detalhado na Tabela 5. Esses estudos abrangem diferentes setores e contextos, desde empresas da Zona do Euro (Bonsón & Bednárová, 2015) até instituições financeiras europeias (Avrampou *et al.*, 2019; Menicucci & Paolucci, 2023) e o agronegócio suíço (Zorn *et al.*, 2018). A contabilidade socioambiental foi abordada sob distintas perspectivas, incluindo a transparência na divulgação de indicadores ESG, a influência da sustentabilidade no desempenho financeiro e o desenvolvimento de metodologias para mensuração de impactos ambientais. Os métodos utilizados variaram entre análises documentais (Bonsón & Bednárová, 2015; Antonini & Larrinaga, 2017), modelagem biofísica (La Notte *et al.*, 2017) e estudos quantitativos baseados em regressões e estatísticas descritivas (Rahi, Akter & Johansson, 2022; Popescu & Popescu, 2019).

Tabela 5

Trabalhos mais relevantes da amostra

Autor(es) (Ano)	Título	Citações	CitMédia
Bonsón & Bednárová (2015)	CSR reporting practices of Eurozone companies	348	34,80
Avrampou <i>et al.</i> (2019)	Advancing the Sustainable Development Goals: Evidence from leading European banks	255	42,50
Popescu & Popescu (2019)	An Exploratory Study Based on a Questionnaire Concerning Green and Sustainable Finance, Corporate Social Responsibility, and Performance: Evidence from the Romanian Business Environment	183	30,50
Rahi, Akter & Johansson (2022)	Do sustainability practices influence financial performance? Evidence from the Nordic financial industry	178	59,33
Lee & Wu (2014)	Integrating sustainability performance measurement into logistics and supply networks: A multi-methodological approach	155	14,09
Menicucci & Paolucci (2023)	ESG dimensions and bank performance: an empirical investigation in Italy	151	75,50
Antonini e Larrinaga (2017)	Planetary Boundaries and Sustainability Indicators. A Survey of Corporate Reporting Boundaries	117	14,63
Zorn <i>et al.</i> (2018)	Financial Ratios as Indicators of Economic Sustainability: A Quantitative Analysis for Swiss Dairy Farms	113	16,14
Tregidga & Laine (2022)	On crisis and emergency: Is it time to rethink long-term environmental accounting?	103	34,33
La Notte <i>et al.</i> (2017)	Physical and monetary ecosystem service accounts for Europe: A case study for in-stream nitrogen retention	101	12,63

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As abordagens metodológicas refletem uma diversidade de técnicas de análise. Enquanto alguns estudos se concentraram na análise qualitativa de relatórios de sustentabilidade (Bonsón & Bednárová, 2015; Antonini & Larrinaga, 2017), outros aplicaram métodos econométricos para mensurar a relação entre ESG e desempenho financeiro (Menicucci & Paolucci, 2023). Além disso, pesquisas quantitativas com dados financeiros foram utilizadas para avaliar a sustentabilidade econômica, como no estudo das fazendas leiteiras suíças (Zorn *et al.*, 2018). Também se destacam estudos que adotaram uma abordagem multi-metodológica, como a pesquisa sobre logística sustentável na Austrália (Lee & Wu, 2014), que combinou a análise de custos com métricas ambientais para avaliar o impacto da escolha modal no transporte de cargas.

As contribuições desses artigos para a literatura reforçam diferentes vertentes da contabilidade socioambiental. Estudos como os de Tregidga e Laine (2022) propõem uma reavaliação do papel da contabilidade ambiental na resposta às crises ecológicas, enquanto La Notte *et al.* (2017) apresentam um modelo inovador para mensuração de serviços ecossistêmicos na contabilidade ambiental. No contexto corporativo, pesquisas demonstram que, apesar da crescente adesão às práticas ESG, ainda há lacunas na integração dessas práticas ao desempenho financeiro e operacional, como evidenciado nos estudos de Avrampou *et al.* (2019) e Menicucci & Paolucci (2023). No geral, os artigos mais citados revelam a evolução da contabilidade socioambiental e suas interseções com governança corporativa, sustentabilidade financeira e impactos ambientais, contribuindo para uma visão mais integrada e quantitativa da sustentabilidade empresarial.

5. Conclusão

A análise bibliométrica conduzida revelou um campo de estudo em constante evolução, estruturado em três vertentes principais: (1) um nível macro, focado no papel da sustentabilidade para o desenvolvimento global, (2) um nível técnico-financeiro, que se concentra na mensuração e integração contábil de aspectos socioambientais, e (3) um nível estratégico, voltado para governança e competitividade empresarial. A distribuição dos estudos em diferentes contextos evidenciou uma predominância de pesquisas voltadas para o setor privado, especialmente no ambiente corporativo e no mercado de capitais, com menor representatividade de estudos aplicados ao setor público ou organizações do terceiro setor.

Metodologicamente, a literatura analisada demonstrou um forte viés quantitativo, com o uso predominante de análises econométricas, estatísticas e modelagens financeiras para avaliar a relação entre práticas contábeis sustentáveis e o desempenho organizacional. No entanto, identificou-se uma carência de estudos qualitativos e interpretativos, que aprofundem a compreensão das motivações, desafios e impactos das práticas de contabilidade socioambiental nas organizações. Quanto às dimensões abordadas, houve uma ênfase nas perspectivas econômica e de governança, refletindo a preocupação com o impacto financeiro e regulatório da sustentabilidade. Em contrapartida, aspectos sociais e ambientais, embora presentes, receberam menor aprofundamento em termos de métricas e metodologias de avaliação.

Geograficamente, os estudos concentraram-se majoritariamente em países desenvolvidos e economias emergentes com mercados financeiros mais consolidados, como Estados Unidos, Reino Unido e algumas nações da União Europeia. Países em desenvolvimento da América Latina, África e Sudeste Asiático apresentaram menor representatividade, sugerindo uma lacuna a ser explorada em futuras pesquisas. No que se refere à disseminação científica, os periódicos de maior impacto foram aqueles voltados para contabilidade, sustentabilidade e governança corporativa, reforçando a interdisciplinaridade da área.

A avaliação de qualidade, baseada no *checklist* adaptado, revelou disparidades na solidez metodológica das publicações. Enquanto alguns estudos apresentaram alto rigor científico e clareza na apresentação dos dados, outros demonstraram fragilidades na explicitação das premissas teóricas, na transparência dos métodos, e na reprodutibilidade dos resultados. A forte dependência de referenciais teóricos consolidados também aponta para a necessidade de inovação conceitual e aprofundamento crítico no campo da contabilidade socioambiental.

Diante dessas evidências, o estudo destaca lacunas significativas que podem orientar pesquisas futuras. A falta de padronização na mensuração dos impactos socioambientais, a necessidade de maior equilíbrio entre abordagens quantitativas e qualitativas, e a escassez de investigações em contextos emergentes são desafios que merecem atenção. Além disso, a

concentração de citações em poucos trabalhos altamente referenciados sugere a importância de ampliar o espectro teórico e metodológico, promovendo um debate mais plural e dinâmico. Assim, este estudo contribui para o entendimento da evolução da contabilidade socioambiental, ao mesmo tempo, em que fornece direcionamentos para novas investigações sobre o papel da contabilidade na construção de um futuro sustentável e competitivo.

Referências

Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975.

Avrampou, A., Skouloudis, A., Nikolaou, I. E., & Evangelinos, K. (2019). Advancing the sustainable development goals: Evidence from leading European banks. *Sustainable Development*, 27(4), 743–757.

Bebbington, J. (2021). The foundations of environmental accounting. In J. Bebbington, C. Larrinaga, B. O'Dwyer, & I. Thomson (Eds.), *Routledge handbook of environmental accounting* (pp. 17–28). Routledge.

Bebbington, J., Larrinaga, C., O'Dwyer, B., & Thomson, I. (2020). Accounting and accountability in the Anthropocene. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 33(1), 152–177.

Bonsón, E., & Bednárová, M. (2015). CSR reporting practices of Eurozone companies. *Revista de Contabilidad*, 18(2), 182–193.

Buallay, A., Fadzil, F. H. B., & Al-Ajmi, J. Y. (2020). Corporate social responsibility disclosure and firms' performance in Mediterranean countries: a stakeholders' perspective. *EuroMed Journal of Business*, 15(3), 361–375.

Burritt, R. L., & Schaltegger, S. (2010). Sustainability accounting and reporting: fad or trend?. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 23(7), 829–846.

Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (2023). *Resolução CVM nº 193, de 20 de outubro de 2023*. Dispõe sobre a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base no padrão internacional emitido pelo International Sustainability Standards Board - ISSB. Recuperado de Critical Appraisal Skills Programme. (2018). *CASP checklist: Systematic review*. Oxford: CASP.

Di Vaio, A., Boccia, F., Landriani, L., & Palladino, R. (2023). The transition towards circular economy and waste within accounting and accountability models: A systematic literature review and conceptual framework. *Environment, Development and Sustainability*, 25(1), 734–810.

Elkington, J. (1997). The triple bottom line. In *Environmental management: Readings and cases* (Vol. 2, pp. 49–66).

Fayanju, O. M., Haukoos, J. S., & Tseng, J. F. (2021). CHEERS reporting guidelines for economic evaluations. *JAMA Surgery*, 156(7), 677–678.

Höjer, M., Ahlroth, S., Dreborg, K. H., Ekvall, T., Finnveden, G., Hjelm, O., Hochschorner, E., Nilsson, M., & Palm, V. (2008). Scenarios in selected tools for environmental systems analysis. *Journal of Cleaner Production*, 16(18), 1958–1970.

Husereau, D., Drummond, M., Augustovski, F., de Bekker-Grob, E., Briggs, A. H., Carswell, C., Caulley, L., Chaiyakunapruk, N., Greenberg, D., Loder, E., Mauskopf, J., Medin, E., Pinzon-Guzman, C., Gökö, T., & Yoong, J. (2022). Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards 2022 (CHEERS 2022) statement: Updated reporting guidance for health economic evaluations. *MDM Policy & Practice*, 7(1), 23814683211061097.

Joanna Briggs Institute. (2020). *JBI critical appraisal checklist for systematic reviews and research syntheses*. Adelaide: JBI.

Jones, M. V., Coviello, N., & Tang, Y. K. (2011). International entrepreneurship research (1989–2009): a domain ontology and thematic analysis. *Journal of Business Venturing*, 26(6), 632-659.

Lee, K.-H., & Wu, Y. (2014). Integrating sustainability performance measurement into logistics and supply networks: A multi-methodological approach. *The British Accounting Review*, 46(4), 361–378.

Li, T.-T., Wang, K., Sueyoshi, T., & Wang, D. D. (2021). ESG: Research progress and future prospects. *Sustainability*, 13(21), 11663.

Martini, M., & Schreiber, D. (2025). ESG (Environmental, Social, and Governance) e desenvolvimento sustentável: governança corporativa e impactos sociais no Brasil. *COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional*, 22(1), 28-42.

Menicucci, E., & Paolucci, G. (2023). ESG dimensions and bank performance: An empirical investigation in Italy. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 23(3), 563-586. Miroshnychenko, A., Meleca, J. B., Davison, J., Reid, A. J., & Thoma, A. (2021). Systematic review of reporting quality of economic evaluations in plastic surgery based on the Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards (CHEERS) statement. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, 74(10), 2458–2466.

Mishra, P., Pelo, A., & St-Hilaire, A. (2024). Sustainable accounting quality and its impact on financial success aligned with SDGs. *Journal of Accounting & Organizational Change*.

Mishra, P., Pelo, A., & St-Hilaire, A. (2024). Sustainable accounting quality and its impact on financial success aligned with SDGs. *Journal of Accounting & Organizational Change*.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *BMJ*, 339, b2535.

Moraes, L. L. D., & Kafure, I. (2020). Bibliometria e ciência de dados um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18, e020016.

Odum, H. T. (1996). *Environmental accounting, emergy and decision making*. John Wiley.

Orazalin, N., & Mahmood, M. (2018). Economic, environmental, and social performance indicators of sustainability reporting: Evidence from the Russian oil and gas industry. *Energy Policy*, *121*, 70–79.

Ozili, P. K. (2022). Sustainability accounting. In *Managing Risk and Decision Making in Times of Economic Distress, Part A* (pp. 171–180). Emerald Publishing Limited.

Popescu, C. R. G., & Popescu, G. N. (2019). An exploratory study based on a questionnaire concerning green and sustainable finance, corporate social responsibility, and performance: Evidence from the Romanian business environment. *Journal of Risk and Financial Management*, *12*(4), 162.

Rahi, A. F., Akter, R., & Johansson, J. (2022). Do sustainability practices influence financial performance? Evidence from the Nordic financial industry. *Accounting Research Journal*, *35*(2), 292–314.

Schaltegger, S., Christ, K. L., Wenzig, J., & Burritt, R. L. (2022). Corporate sustainability management accounting and multi-level links for sustainability—A systematic review. *International Journal of Management Reviews*, *24*(4), 480–500.

Suta, A., & Tóth, Á. (2023). Systematic review on blockchain research for sustainability accounting applying methodology coding and text mining. *Cleaner Engineering and Technology*, *14*, 100648.

Sytnik, O. E., Kozachenko, G. V., Shevchuk, V. R., Hlazunova, H. Y., & Petrenko, V. S. (2021). Accounting as a tool for achieving global sustainable development goals. In *The Challenge of Sustainability in Agricultural Systems: Volume 2* (pp. 689–696). Springer International Publishing.

Teixeira, M. P. dos R. (2011). *Contabilidade Ambiental emergética: uma análise comparativa entre sistemas de produção leiteira* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Lavras]. Repositório Institucional da UFLA.

Tregidga, H., & Laine, M. (2022). On crisis and emergency: Is it time to rethink long-term environmental accounting? *Critical Perspectives on Accounting*, *82*, 102311.

Tsang, A., Frost, T., & Cao, H. (2023). Environmental, social, and governance (ESG) disclosure: A literature review. *The British Accounting Review*, *55*(1), 101149.

Zorn, A., Lazzarini, G., Hartmann, S., & Bretscher, A. (2018). Financial ratios as indicators of economic sustainability: A quantitative analysis for Swiss dairy farms. *Sustainability*, *10*(8), 2942.